

## A grande vontade de pesquisar

A presente mostra do Museu Lasar Segall — traz à tona um período importante da história de nossas artes plásticas. Trata-se do decênio 40, em que se verifica uma atuação significativa dos artistas, especialmente em São Paulo, em continuidade ao processo de consolidação da arte moderna, já iniciado nos anos 30.

Várias conquistas de importância, como a criação de uma galeria de arte moderna — a Galeria Domus, em fins de 1946 —, de dois museus — o Museu de Arte de São Paulo/MASP, em 1947, e o Museu de Arte Moderna/MAM, em 1948 — além da instituição, desde 1941, de uma Divisão de Arte Moderna, no Salão Oficial — Salão Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro —, denotam efetivamente esse processo de consolidação. A par da geração emergida nos anos 30, que prossegue suas pesquisas e luta pela conquista definitiva de um lugar, vemos surgir um novo grupo de artistas e intelectuais que acentuam a presença do modernismo em nosso cenário cultural.

Os pintores que iniciam carreira no decênio 40 trazem, como um traço comum, a grande vontade de pesquisar, de realizar seus trabalhos num clima de liberdade de expressão. Esse processo, como já dissemos coloca-se em continuidade ao período imediatamente anterior, quando começamos a verificar o surgimento de grupamentos de artistas (sobretudo a partir de 1934-35) e a realização, concomitante, de salões de arte moderna, como os Salões de Maio, da Família Artística Paulista, do Sindicato dos Artistas Plásticos. Devemos observar que esta característica, de realização de coletivas de arte moderna, já tivera uma presença efêmera, mas significativa, nos primeiros anos da década de 30, com a SPAM — Sociedade Pró Arte Moderna e o CAM — Clube dos Artistas Modernos.

No decênio 40, entretanto, esses salões praticamente desapareceram, restando apenas o do Sindicato dos Artistas Plásticos (até 1949). Persiste, porém, o fenômeno do grupo. Sobrevivem, como norma geral, a solidariedade e o estímulo mútuo, a troca de conhecimentos, o hábito do debate, da discussão sobre arte, tudo isso permeando o relacionamento dos artistas, que se congregam em Ateliês ou em pontos de encontro como Cafés, Livrarias, residências e, mais tarde, na Seção de Arte da Biblioteca Municipal (1944-45), na Galeria Domus, no Clubinho (Clube dos Artistas e Amigos da Arte), no MASP e no MAM. Do trabalho em conjunto, talvez a mais importante resultante tenha sido o intercâmbio de idéias, o hábito do debate e a gradativa descoberta de novos valores estéticos.

Quando falamos em descoberta, podemos nos surpreender com o emprego do termo, especialmente se temos em vista o quadro geral do que é produzido artisticamente no período. Mas, para os agrupamentos que emergem, o dado central é mes-



"Rua Iguatemi" (1947), de Antonio Augusto Marx

mo a descoberta: descoberta de processos técnicos, de lições a extrair das várias linguagens estéticas a que vão tendo acesso, descoberta de caminhos pessoais, com a perda do medo de errar. Quase todos aqueles artistas chegavam às artes — à pintura, ao desenho ou à escultura — desejando uma linha de trabalho livre, sem regras pré-estabelecidas, rejeitando, portanto, o ensinamento que a Academia propiciava.

Por outro lado, o acesso ao exterior é, para quase todos, financeiramente problemático, havendo, além do mais, o problema da guerra.

Toda a primeira metade do decênio 40 é marcada por este acontecimento que, certamente, tem reflexos sobre o desenvolvimento artístico do período, favorecendo, neste como em outros aspectos, o crescimento interno. Na perspectiva cultural, o período de guerra determina, por parte de nossos artistas e intelectuais, uma "volta sobre si mesmos", já que a guerra significa, concretamente, uma fase de confinamento.

Se ela determina a permanência da intelectualidade no país, também traz, para o nosso convívio, personalidades importantes que, deixando sua terra de origem, acabam integrando-se ao nosso ambiente cultural e ajudam a fazer nossa História.

Destaque-se, ainda, que a partir da 2.ª Guerra, a economia brasileira sofre alterações, a industrialização e o desenvolvimento urbano são impulsionados, acentuando-se mudanças na conjuntura econômica que já se vinham verificando nas primeiras décadas.

E sob o signo do desenvolvimento industrial do país e da consequente formação de classes urbanas mais diferenciadas e definidas, de uma elite industrial que se acresce à agrária, de um ambiente geral propício à modernização, que temos o estímulo para os acontecimentos histórico-artísticos do decênio 40. Torna-se necessário, então, observar o fenômeno do agrupamento artístico dentro deste contexto histórico geral.

Destacando alguns traços gerais do desenvolvimento artístico do período, podemos apontar, especialmente: 1) a pesquisa expressionista, em que se releva a exploração da deformação e uma clara valorização do elemento humano; 2) a linha de realismo social, que se alia à linguagem expressiva; 3) um certo "cézianismo". Tudo isso entremeadando a pesquisa da paisagem, da natureza-morta e da figura humana, que são dados constantes.

No desenvolvimento das suas pesquisas, os artistas tem, como ponto de apoio ou como elemento esclarecedor de sua produção, a visão da crítica e dos noticiários de arte.

Escrevem sobre arte, nesse período, entre outros: Mário de Andrade, Sérgio Milliet, Luis Martins, Ibiapaba Martins, Osório César, Quirino da Silva, Ciro Mendes, Lourival Gomes Machado, Geraldo Ferraz, Roger Bastide, José Geraldo Vieira, Giuliana Giorgi, Maria Eugênia Franco.

Eles representam, de certa forma, o "termômetro" de toda uma ideologia político-cultural do momento, que permeia a obra de arte produzida, ou com ela interage, e cujos fundamentos devem ser compreendidos, se quisermos captar a especificidade dessa produção.

As características gerais do período podem, então, ser evidenciadas de dois modos: em primeiro lugar, numa observação geral da obra produzida pelos artistas; depois, através do discurso crítico que sobre ela se elabora.

Somente com uma tal panorâmica seria possível a avaliação mais precisa da década de 40, cuja revisão é proposta por essa exposição do Museu Lasar Segall. Seu catálogo de apresentação contém uma cronologia básica preliminar que visa recolocar alguns dos principais acontecimentos históricos do decênio, paralelamente, a um comentário geral da problemática cultural vivida na época.